

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2026.r7a66>

Recebido em: 27/07/2026

Aceito em: 24/08/2026

**ENTRE O PRAGMATISMO E A EMANCIPAÇÃO: OS IMPASSES
CONTEMPORÂNEOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**BETWEEN PRAGMATISM AND EMANCIPATION: CONTEMPORARY IMPASSES
IN VOCATIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION**

Fernando Barbosa Pontes Filho

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-6342-0078>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0910439617853446>

Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Brasil

E-mail: fbpontesfilho@yahoo.com.br

Mônica Silva Pinho Pontes

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-8213-5317>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1946222041211706>

Mestranda em Ciências da Educação

Universidade Del Sol, Paraguai

E-mail: monicasilvapinhopontes@gmail.com

RESUMO

Este artigo analisa criticamente os impasses contemporâneos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) brasileira, explorando a tensão dialética entre a formação para o mercado de trabalho e a busca pela emancipação humana. Fundamentado no Materialismo Histórico-Dialético (MHD), o estudo investiga como as políticas públicas, as reformas educacionais, em especial a reforma do Ensino Médio e a BNCC, e a racionalidade neoliberal influenciam a EPT, acentuando a dualidade estrutural e instrumentalizando o trabalho. A pesquisa destaca a importância do trabalho como princípio educativo, da politécnica e do currículo integrado para a promoção da formação omnilateral e da transformação social. Através de uma revisão de literatura abrangente, o artigo dialoga com autores clássicos do MHD e da educação, como Karl Marx, Friedrich Engels, István Mészáros, Dermeval Saviani, Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta e Marise Ramos, bem como com pesquisadores contemporâneos da área, como Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares, Fábio Alexandre Araújo dos Santos e José Araujo Amaral. A análise demonstra que a superação do pragmatismo na EPT exige uma abordagem crítica que promova a formação humana integral, o desenvolvimento do pensamento crítico e a capacidade de intervenção social. Conclui-se que a EPT é um campo de disputa ideológica e pedagógica, onde a práxis e a reflexão crítica são essenciais para construir um futuro mais justo, igualitário e verdadeiramente emancipatório.

Palavras-chave: Educação profissional e tecnológica; materialismo histórico-dialético; pragmatismo; emancipação; currículo Integrado.

ABSTRACT

This article critically analyzes contemporary impasses in Brazilian Professional and Technological Education (PTE), exploring the dialectical tension between training for the labor market and the pursuit of human emancipation. Grounded in Historical-Dialectical Materialism (HDM), the study investigates how public policies, educational reforms, particularly the High School Reform and the BNCC, and neoliberal rationality influence PTE, accentuating structural duality and instrumentalizing work. The research highlights the importance of work as an educational principle, polytechnics, and integrated curriculum for promoting omnilateral formation and social transformation. Through a comprehensive literature review, the article engages with classical authors of HDM and education, such as Karl Marx, Friedrich Engels, István Mészáros, Dermeval Saviani, Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta, and Marise Ramos, as well as contemporary researchers in the field, such as Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares, Fábio Alexandre Araújo dos Santos, and José Araujo Amaral. The analysis demonstrates that overcoming pragmatism in PTE requires a critical approach that promotes integral human formation, the development of critical thinking, and the capacity for social intervention. It concludes that PTE is a field of ideological and pedagogical dispute, where praxis and critical reflection are essential for building a more just, egalitarian, and truly emancipatory future.

Keywords: Professional and technological education; historical-dialectical materialism; pragmatism; emancipation; integrated curriculum.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil tem sido historicamente marcada por tensões e contradições, oscilando entre a formação para o mercado de trabalho e a busca por uma formação humana integral e emancipatória. Este cenário complexo se intensifica no contexto do capitalismo contemporâneo e da racionalidade neoliberal, que impõem desafios significativos à concretização de uma EPT que promova a transformação social. A importância científica deste estudo reside na necessidade de aprofundar a compreensão sobre esses impasses, utilizando um olhar crítico que revele as raízes históricas e estruturais das dicotomias presentes na EPT. Socialmente, a análise desses conflitos é crucial para subsidiar a formulação de políticas públicas e práticas pedagógicas que efetivamente contribuam para a emancipação humana e a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Historicamente podemos perceber que, a EPT brasileira, desde suas origens, tem sido palco de disputas ideológicas e pedagógicas que refletem as tensões mais amplas da sociedade. No período colonial e imperial, a educação profissional era incipiente e voltada para o aprendizado de ofícios, muitas vezes de forma assistencialista. Com a industrialização embrionária no início do século XX, a EPT ganha um novo impulso, mas ainda com um caráter predominantemente técnico e instrumental, visando à formação de mão de obra para as fábricas. Contudo, é a partir da segunda metade do século XX e, mais intensamente, no século XXI, que emergem propostas que buscam ressignificar a EPT, alinhando-a a projetos de desenvolvimento humano e social mais amplos. Essa dualidade entre a formação para o mercado e a formação humana integral é um dos eixos centrais que perpassam a história da EPT no país, refletindo as tensões macroestruturais da sociedade capitalista e as diferentes concepções de educação e de ser humano. A EPT, portanto, não é um campo neutro, mas um espaço de embate entre projetos sociais distintos.

O conflito entre o pragmatismo e a emancipação se manifesta na constante disputa entre as demandas do capital por mão de obra adaptável e a aspiração por uma educação que desenvolva o pensamento crítico, a autonomia e a capacidade de intervenção social dos sujeitos. O pragmatismo, nesse contexto, refere-se à concepção de educação que prioriza a utilidade imediata, a eficiência e a adequação às exigências do sistema produtivo, muitas vezes em detrimento da formação cultural, científica e política dos estudantes. Essa visão instrumental da educação, que reduz o ser humano a um mero recurso produtivo, é um dos pilares da racionalidade neoliberal que tem pautado as políticas educacionais nas últimas décadas. Por outro lado, a perspectiva emancipatória, profundamente enraizada no Materialismo Histórico-Dialético, defende uma EPT que não apenas qualifique para o trabalho, mas que também promova a consciência crítica, a capacidade de transformação da realidade e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A emancipação, aqui, é entendida como o processo de libertação das amarras da exploração e da alienação, permitindo que o indivíduo se torne sujeito de sua própria história e da história coletiva.

Nosso artigo se propõe a investigar o problema de pesquisa: **Como a tensão entre o pragmatismo e a emancipação se manifesta nos impasses contemporâneos da Educação Profissional e Tecnológica, sob a ótica do Materialismo Histórico-Dialético?** Para tanto, analisaremos os seguintes aspectos: a formação para o mercado versus a formação humana

integral; o trabalho como princípio educativo; a politecnia e o currículo integrado; as políticas públicas e reformas educacionais; o capitalismo contemporâneo e a racionalidade neoliberal; e a emancipação humana. A análise será fundamentada no Materialismo Histórico-Dialético, utilizando suas categorias para desvelar as contradições e as possibilidades de superação, buscando ir além das aparências e compreender a essência dos fenômenos educativos.

A justificativa desta pesquisa reside na urgência de se promover um debate qualificado sobre os rumos da EPT, em um momento de profundas transformações sociais e econômicas. A compreensão dos impasses e das possibilidades de superação é fundamental para fortalecer o papel da EPT como instrumento de transformação social. O objetivo geral deste artigo é analisar criticamente os impasses contemporâneos da Educação Profissional e Tecnológica, discutindo a tensão existente entre a formação para o mercado e a formação humana integral, fundamentando a análise no Materialismo Histórico-Dialético. Para tanto, organizamos o artigo em seções que abordam a revisão de literatura, os procedimentos metodológicos, a discussão dos resultados e as considerações finais, buscando oferecer uma contribuição relevante para o campo da EPT e para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Ao analisarmos os impasses contemporâneos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) percebemos claramente a exigência de uma fundamentação teórica robusta, capaz de revelar as contradições inerentes a um sistema educacional que se move entre as demandas do capital e as aspirações de emancipação humana. O **Materialismo Histórico-Dialético (MHD)** emerge como a lente analítica privilegiada para esta tarefa, permitindo compreender a EPT não como um fenômeno isolado, mas como parte integrante das relações sociais de produção e da luta de classes. Conceitos como **historicidade**, **totalidade**, **contradição**, **mediação** e **práxis** são fundamentais para desconstruir as narrativas hegemônicas e revelar as determinações sociais, econômicas e políticas que moldam a EPT. A **historicidade**, por exemplo, permite rastrear as origens e transformações da EPT, mostrando que suas configurações atuais são resultados de processos históricos e não de uma essência imutável, como a criação das Escolas de Aprendizes Artífices no início do século XX, que já evidenciavam a preocupação com a formação de mão de obra para a indústria nascente. A **totalidade**, por sua vez, exige que a EPT

seja compreendida em suas múltiplas determinações, conectando-a às esferas econômica, política, social e cultural, reconhecendo que as decisões sobre o currículo, por exemplo, são influenciadas por fatores que vão além da sala de aula. A **contradição** revela as tensões internas e os antagonismos que impulsionam o desenvolvimento da EPT, como a coexistência de discursos que defendem a formação integral e práticas que instrumentalizam o ensino. A **mediação** explica como as relações sociais se estabelecem e se transformam, mostrando como as políticas educacionais, por exemplo, mediam as relações entre o Estado, o capital e a sociedade civil. Finalmente, a **práxis** destaca a importância da ação transformadora, da unidade entre teoria e prática, na construção de uma EPT emancipatória, onde o conhecimento não é apenas acumulado, mas utilizado para transformar a realidade, superando a dicotomia entre trabalho manual e intelectual e promovendo a consciência crítica dos sujeitos.

Nesse contexto, a obra de Saviani (2012) é crucial para entendermos a educação como um fenômeno histórico e socialmente determinado, que reflete e, ao mesmo tempo, pode transformar as estruturas de poder. Saviani, ao discutir a pedagogia histórico-crítica, oferece subsídios para analisar como a EPT, em sua trajetória, tem sido permeada por interesses antagônicos, ora servindo à reprodução da força de trabalho, ora buscando a formação omnilateral. Sua contribuição é fundamental para desvelar a natureza política da educação e a necessidade de uma prática pedagógica que vise à superação das desigualdades, como a crítica à escola dualista que separa o ensino propedêutico do profissionalizante. Saviani enfatiza que a educação não é neutra, mas um ato político que pode tanto reproduzir quanto transformar as relações sociais, e que a EPT, para ser emancipatória, deve se alinhar a um projeto de sociedade que supere as desigualdades de classe. Complementarmente, Frigotto (2001) aprofunda a crítica à dualidade estrutural da educação brasileira, evidenciando como a EPT, muitas vezes, reforça a separação entre trabalho manual e intelectual, perpetuando desigualdades sociais. A perspectiva de Frigotto é essencial para compreender como o pragmatismo na EPT, ao focar exclusivamente na qualificação para o mercado, desconsidera a dimensão formativa integral do trabalho como princípio educativo, contribuindo para a manutenção de uma sociedade estratificada. Ele argumenta que a EPT, sob a lógica do capital, tende a formar trabalhadores para funções específicas, sem desenvolver a capacidade de compreensão crítica do processo produtivo em sua totalidade, o que limita a autonomia e a capacidade de intervenção desses

sujeitos, transformando-os em meros apêndices da máquina produtiva e perpetuando a alienação.

A contribuição de Ciavatta (2005) e Ramos (2008) é igualmente relevante ao abordar o **currículo integrado** e a **formação omnilateral**. Ciavatta (2005), em suas análises sobre a formação integrada, destaca a importância de superar a fragmentação do conhecimento e de articular o trabalho, a ciência e a cultura como eixos estruturantes do currículo. Para ela, o currículo integrado não é apenas uma questão de organização didática, mas uma concepção pedagógica que visa à formação de um sujeito capaz de compreender a realidade em sua totalidade e de intervir nela de forma consciente, como a proposta de integração curricular que busca superar a dicotomia entre teoria e prática, entre o saber fazer e o saber pensar. Ramos, por sua vez, enfatiza a necessidade de uma EPT que promova a **politecnia**, ou seja, o domínio dos fundamentos científicos e tecnológicos da produção, capacitando o indivíduo a compreender e intervir criticamente na realidade. A politecnia, nesse sentido, vai além da mera especialização técnica, buscando desenvolver a capacidade de o trabalhador atuar em diferentes etapas do processo produtivo e de compreender as relações sociais que o envolvem, como a capacidade de analisar criticamente as inovações tecnológicas e seus impactos sociais, econômicos e ambientais. Ambas as autoras dialogam com a tradição marxista, resgatando a ideia de que a educação deve ser um instrumento para a superação da alienação e para a construção de uma sociedade emancipada, onde o trabalho seja um meio de realização humana e não de exploração, e onde a educação profissional seja um direito social e não uma mercadoria, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Para além dos clássicos, a análise contemporânea da EPT se beneficia do diálogo com pesquisadores que têm se dedicado a investigar os impasses e as possibilidades de transformação. Tavares (2023), em suas pesquisas, tem explorado a percepção de professores formadores sobre a licenciatura em formação pedagógica de docentes para EPT, evidenciando a busca por saberes e práticas que fortaleçam o currículo integrado. Sua obra contribui para a compreensão dos desafios enfrentados pelos educadores na construção de uma EPT mais alinhada aos princípios da formação humana integral. O trabalho de Tavares (2023), em coautoria com outros pesquisadores, como em "Percepção de professores formadores sobre a licenciatura em formação pedagógica de docentes para educação profissional e tecnológica do IFRN: saberes e práticas", oferece um panorama das concepções e necessidades formativas dos

docentes, que são mediadores cruciais na efetivação de uma proposta emancipatória na EPT. Ela destaca a importância da formação continuada e da reflexão sobre a prática pedagógica para que os professores possam atuar como agentes de transformação, superando a visão meramente instrumental da EPT e promovendo uma educação que valorize a autonomia e a criatividade dos estudantes, bem como a construção coletiva do conhecimento e a problematização da realidade social.

Santos (2024), por sua vez, tem investigado a história da educação profissional e a formação docente, contribuindo para a análise crítica das políticas e práticas que moldam a EPT. Na pesquisa de Santos (2024), muitas vezes em colaboração, como em "Análise das publicações sobre a história da educação profissional na Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica", oferece um panorama da produção acadêmica na área, revelando lacunas e tendências. A compreensão da historicidade da EPT, a partir da perspectiva de Santos (2024), é fundamental para revelar como as reformas educacionais e as políticas públicas têm respondido (ou não) às demandas por uma educação mais justa e equitativa. O autor, ao analisar a produção do conhecimento em EPT, auxilia na identificação de como o Materialismo Histórico-Dialético pode ser aplicado para interpretar as transformações e permanências no campo, enfatizando a necessidade de uma EPT que seja capaz de formar sujeitos críticos e atuantes na sociedade. Ele demonstra como a EPT tem sido historicamente utilizada para atender aos interesses do capital, mas também como tem sido palco de resistências e lutas por uma educação mais emancipatória, ressaltando a importância da memória e da história para a construção de um futuro diferente, onde a EPT seja um espaço de construção de projetos coletivos e de transformação social, e não apenas de reprodução de modelos preexistentes, mas de questionamento e superação das estruturas de dominação.

Amaral (2025) tem se dedicado a discutir a concepção de **trabalho como princípio educativo** na EPT, um conceito central para a perspectiva histórico-dialética. Em seus estudos, Amaral (2025) explora como o trabalho, para além de sua dimensão instrumental, pode ser compreendido como categoria fundante da formação humana e da emancipação. Sua pesquisa, como em "A concepção de trabalho como princípio educativo na Educação Profissional e Tecnológica: uma revisão integrativa", oferece uma revisão aprofundada sobre o tema, articulando-o com as práticas pedagógicas e os desafios da EPT contemporânea. A obra de Amaral (2025) é essencial para aprofundar a discussão sobre a politecnia e a formação

omnilateral, demonstrando como a EPT pode ir além da mera qualificação profissional, promovendo o desenvolvimento integral dos sujeitos. Ele argumenta que a valorização do trabalho como princípio educativo é fundamental para que a EPT contribua para a construção de uma sociedade onde o trabalho seja um meio de realização e não de alienação, e onde a educação profissional seja um espaço de construção de conhecimento e de desenvolvimento de habilidades para a vida e para a intervenção social, capacitando os indivíduos a transformarem suas realidades e a construir um futuro mais justo e solidário.

O diálogo entre esses autores, tanto os clássicos quanto os contemporâneos, permite construir uma revisão de literatura que não se limita a um mero levantamento de conceitos, mas que estabelece uma discussão crítica e aprofundada sobre os impasses da EPT. A tensão entre o pragmatismo e a emancipação é constantemente revisitada, evidenciando como as políticas e práticas educacionais são atravessadas por interesses contraditórios. A análise das convergências e divergências entre esses pensadores, sempre à luz do MHD, possibilita identificar as lacunas na produção do conhecimento e apontar para novas direções de pesquisa, fortalecendo o caráter crítico e reflexivo deste artigo. Aprofundar a compreensão sobre como a EPT pode, de fato, contribuir para a emancipação humana em um contexto de crescente precarização do trabalho e de avanço do neoliberalismo é um dos grandes desafios que se colocam para a pesquisa e para a prática pedagógica. A EPT, nesse sentido, é um campo fértil para a construção de uma educação que seja, ao mesmo tempo, técnica e humanística, capaz de formar profissionais competentes e cidadãos críticos e engajados na transformação da sociedade, superando a lógica instrumental e mercadológica que a tem caracterizado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo caracteriza-se como uma **pesquisa qualitativa**, de natureza **bibliográfica**, configurando-se como uma **revisão de literatura**. Optamos pela abordagem qualitativa, pois ela é fundamental para este estudo, pois permite uma compreensão aprofundada dos fenômenos estudados, buscando interpretar os significados, as percepções e as relações complexas que envolvem a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no contexto dos impasses entre pragmatismo e emancipação. Diferentemente de abordagens quantitativas, que se concentram na mensuração e generalização, a pesquisa qualitativa busca a riqueza dos

detalhes e a profundidade da análise, essencial para desvelar as contradições inerentes ao objeto de estudo.

O método empregado foi a **revisão integrativa de literatura**, que se destaca por possibilitar a síntese de múltiplos estudos publicados, proporcionando uma visão abrangente sobre o tema, identificando lacunas no conhecimento e apontando para futuras investigações. Este tipo de revisão é particularmente adequado para temas complexos e multifacetados como a EPT, que demandam a articulação de diferentes perspectivas teóricas e empíricas. Os procedimentos metodológicos seguiram as seguintes etapas, adaptadas de Mendes, Silveira e Galvão (2008):

Definição do problema de pesquisa e dos objetivos: Esta etapa inicial, já apresentada na introdução, foi crucial para delimitarmos o escopo da pesquisa e guiar a seleção e análise da literatura. O problema central – a tensão entre pragmatismo e emancipação na EPT sob a ótica do MHD – serviu como bússola para todas as fases subsequentes.

Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão: Para garantir a relevância e a qualidade da literatura selecionada, definimos critérios rigorosos. Incluímos artigos científicos, capítulos de livros e livros que abordam a EPT, o Materialismo Histórico-Dialético (MHD), o trabalho como princípio educativo, a formação omnilateral, a politecnia, o currículo integrado, o pragmatismo e a emancipação humana. Priorizamos a literatura publicada em periódicos de relevância e obras clássicas da área, reconhecidas por sua contribuição teórica e metodológica. Excluímos trabalhos que não apresentavam aderência direta ao tema, resumos expandidos, anais de eventos sem publicação completa e textos que não se alinhavam à perspectiva teórico-metodológica do Materialismo Histórico-Dialético, a fim de manter a coerência da análise.

Definição das bases de dados e fontes de pesquisa: As bases de dados eletrônicas consultadas incluíram SciELO, ERIC, Scopus, Web of Science, reconhecidas por sua abrangência e relevância na área de educação e ciências sociais. Além disso, exploramos repositórios de universidades e institutos federais, como o IFRN, com o objetivo de localizar publicações dos seguintes autores (Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares, Fábio Alexandre Araújo dos Santos e José Araujo Amaral), garantindo a inclusão de suas contribuições reais. Também foram utilizados livros clássicos da área de educação e filosofia, fundamentais para a base teórica do MHD.

Seleção da literatura: A busca foi realizada utilizando combinações de descritores e termos chaves, como "Educação Profissional e Tecnológica" AND "Materialismo Histórico-Dialético", "trabalho como princípio educativo" AND "EPT", "formação omnilateral" OR "politecnia" AND "currículo integrado", "pragmatismo" AND "emancipação" AND "EPT". Essa estratégia visou maximizar a recuperação de documentos relevantes. Além disso, pesquisamos especificamente as obras de Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares, Fábio Alexandre Araújo dos Santos e José Araújo Amaral, utilizando seus nomes completos e as formas de citação indicadas, para assegurar a inclusão de suas produções acadêmicas.

Análise e interpretação dos dados: A forma de análise consistiu na leitura crítica e interpretativa dos materiais selecionados, buscando identificar as principais categorias de análise, os argumentos centrais dos autores, as convergências e divergências, e as contribuições para a compreensão dos impasses da EPT sob a ótica do MHD. A análise foi pautada na identificação de como as categorias do Materialismo Histórico-Dialético (historicidade, totalidade, contradição, mediação, práxis) são empregadas para interpretar a realidade educacional, buscando desvelar as relações de poder e as determinações sociais presentes nos discursos e práticas da EPT. A síntese crítica da literatura foi priorizada, evitando-se a mera descrição de autores e obras.

Síntese do conhecimento: Os resultados da análise foram sintetizados, articulando os diferentes autores e perspectivas para construir uma discussão coesa e argumentativa, que respondesse ao problema de pesquisa e aos objetivos propostos. A síntese buscou estabelecer conexões entre os conceitos e as realidades da EPT, oferecendo uma interpretação original e crítica.

O recorte temporal não foi estritamente delimitado, buscando-se obras de relevância histórica e contemporânea que contribuíssem para a profundidade da análise e para a compreensão da evolução dos impasses na EPT. A prioridade foi dada à qualidade e pertinência dos estudos em relação ao problema de pesquisa, independentemente do ano de publicação, embora se tenha buscado incluir produções mais recentes para refletir o debate atual. A rigorosidade na seleção e análise da literatura foi fundamental para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados apresentados neste artigo.

4 DISCUSSÃO

A discussão dos impasses contemporâneos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) revela uma intrínseca relação entre as políticas educacionais, as reformas do Ensino Médio e a expansão da EPT, todas permeadas pela lógica do **neoliberalismo** e da **racionalidade neoliberal**. A análise sob a perspectiva do Materialismo Histórico-Dialético (MHD) permite revelar como essas dinâmicas não são neutras, mas sim reflexos das **relações sociais de produção** e da **luta de classes** no **capitalismo**. O neoliberalismo, ao promover a desregulamentação, a privatização e a minimização do papel do Estado, impõe à educação uma lógica de mercado, onde a formação é vista como um investimento individual para a empregabilidade, e não como um direito social e um instrumento de desenvolvimento humano e social. Essa racionalidade permeia as decisões sobre currículos, financiamento e gestão da EPT, direcionando-a para a produção de força de trabalho flexível e adaptável às flutuações do capital. A precarização do trabalho, a flexibilização das relações trabalhistas e a crescente informalidade são fenômenos que se articulam com essa visão pragmática da EPT, que busca formar trabalhadores para um mercado cada vez mais volátil e exigente, sem questionar as estruturas que geram essa precarização.

As **políticas públicas** e as **reformas educacionais**, em particular a reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), têm sido frequentemente criticadas por promoverem uma **flexibilização curricular** que, na prática, acentua a **dualidade estrutural da educação**. Essa dualidade se manifesta na oferta de uma formação mais propedêutica para as elites e uma formação mais técnica e pragmática para as classes trabalhadoras, reproduzindo as desigualdades sociais. Frigotto (2001) argumenta que essa flexibilização, muitas vezes apresentada como modernização, na verdade aprofunda a fragmentação do conhecimento e a desvalorização da formação humana integral em favor de uma qualificação profissional aligeirada. A expansão da EPT, embora necessária e reivindicada, muitas vezes ocorre sob a égide de um modelo que prioriza a adequação às demandas imediatas do mercado de trabalho, em detrimento de uma **formação humana integral** e da **emancipação humana**. A ênfase na empregabilidade e na adaptabilidade do trabalhador, sem uma reflexão crítica sobre as condições de trabalho e as relações de exploração, desvirtua o potencial emancipatório da EPT, transformando-a em um mero apêndice do sistema produtivo. A BNCC,

ao estabelecer competências e habilidades genéricas, sem aprofundar o debate sobre os conteúdos e as finalidades da educação, contribui para essa fragmentação e para a despolitização do currículo.

Nesse cenário, o **trabalho** e a **tecnologia** assumem papéis ambíguos. Se, por um lado, o trabalho é compreendido pelo MHD como categoria fundante da humanidade e princípio educativo, por outro, no contexto neoliberal, ele é frequentemente reduzido a uma dimensão instrumental, focado na empregabilidade e na adaptabilidade do indivíduo às exigências do **mercado de trabalho**. Amaral (2025) ressalta que a EPT deve ir além da mera qualificação profissional, promovendo a **formação omnilateral** e a **emancipação humana**. Ele enfatiza que o trabalho, quando compreendido em sua totalidade e como mediador entre o homem e a natureza, é essencial para o desenvolvimento das capacidades humanas, para a construção da identidade e para a transformação social. A tecnologia, que poderia ser um instrumento de libertação e de desenvolvimento da **politecnia**, muitas vezes se torna um meio para intensificar a exploração e o controle, desqualificando o trabalho e alienando o trabalhador. Ramos (2008) destaca que a politecnia, ao contrário da polivalência superficial, busca o domínio dos fundamentos científicos e tecnológicos da produção, permitindo ao trabalhador compreender o processo produtivo em sua totalidade e, assim, intervir criticamente na realidade. A tecnologia, portanto, não é neutra, mas carrega em si as contradições da sociedade em que é produzida e utilizada.

A contribuição de Tavares (2023) ao analisar a percepção de professores sobre a licenciatura em formação pedagógica para EPT, revela a tensão entre a necessidade de uma **formação crítica** e as pressões por uma formação mais técnica. Os desafios apontados por Tavares, como a busca por saberes e práticas que fortaleçam o currículo integrado, demonstram a resistência dos educadores em aceitar uma EPT meramente instrumental. Essa resistência se alinha à perspectiva do MHD, que defende a práxis como elemento transformador da realidade, onde a teoria e a prática se unem para a superação das contradições. Tavares (2023) e seus colaboradores evidenciam que a formação docente é um campo de disputa, onde a busca por uma pedagogia emancipatória se choca com as demandas por uma formação mais pragmática e adaptada às exigências do mercado. A superação desses desafios passa pela valorização da autonomia docente e pela construção coletiva de propostas pedagógicas que integrem o

conhecimento científico, tecnológico e humanístico, promovendo uma formação que prepare o professor para atuar como intelectual transformador.

Santos (2024), por sua vez, tem investigado a história da educação profissional e a formação docente, contribuindo para a análise crítica das políticas e práticas que moldam a EPT. Sua pesquisa, muitas vezes em colaboração, como em "Análise das publicações sobre a história da educação profissional na Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica", oferece um panorama da produção acadêmica na área, revelando lacunas e tendências. A compreensão da historicidade da EPT, a partir da perspectiva de Santos, é fundamental para desvelar como as reformas educacionais e as políticas públicas têm respondido (ou não) às demandas por uma educação mais justa e equitativa. O autor, ao analisar a produção do conhecimento em EPT, auxilia na identificação de como o Materialismo Histórico-Dialético pode ser aplicado para interpretar as transformações e permanências no campo, enfatizando a necessidade de uma EPT que seja capaz de formar sujeitos críticos e atuantes na sociedade. Ele demonstra como a EPT tem sido historicamente utilizada para atender aos interesses do capital, mas também como tem sido palco de resistências e lutas por uma educação mais emancipatória, ressaltando a importância da memória e da história para a construção de um futuro diferente.

Por fim, a discussão de Amaral (2025) sobre o **trabalho como princípio educativo** é central para a superação do pragmatismo na EPT. Amaral (2025) ressalta que a EPT deve ir além da mera qualificação profissional, promovendo a **formação omnilateral** e a **emancipação humana**. Ao articular o trabalho com a educação, Amaral dialoga diretamente com as categorias do MHD, mostrando que a verdadeira transformação social passa pela compreensão e pela intervenção crítica nas relações de produção. A **totalidade** e a **contradição** são conceitos-chave para entender que a EPT, em sua essência, é um campo de disputa, onde a busca pela emancipação se choca com as forças da **reprodução social**. A valorização do trabalho como princípio educativo implica em reconhecer que o trabalho não é apenas um meio de subsistência, mas uma atividade humana que transforma o mundo e o próprio homem, sendo, portanto, um elemento central na construção de uma educação verdadeiramente libertadora. A EPT, nesse sentido, deve ser um espaço de problematização das relações de trabalho e de construção de alternativas para uma sociedade mais justa e igualitária.

Em síntese, a discussão crítica da literatura, fundamentada no Materialismo Histórico-Dialético, revela que os impasses contemporâneos na EPT são manifestações da tensão entre o pragmatismo do mercado e a aspiração por uma educação emancipatória. A superação desses impasses exige uma EPT que promova a **formação crítica**, a **politecnia** e o **currículo integrado**, tendo o **trabalho como princípio educativo** e a **emancipação humana** como horizonte. Isso implica em questionar as políticas públicas e as reformas educacionais que reforçam a lógica neoliberal, buscando construir uma EPT que seja, de fato, um instrumento de **transformação social** e de **emancipação humana**. A reflexão crítica sobre esses desafios é um convite à práxis, à ação consciente e transformadora, para que a EPT cumpra seu papel na construção de um futuro mais justo e igualitário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises desenvolvidas por nós, neste artigo tiveram como objetivo central analisar criticamente os impasses contemporâneos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), discutindo a tensão existente entre a formação para o mercado e a formação humana integral, sob a ótica do Materialismo Histórico-Dialético (MHD). Ao longo da pesquisa, buscamos responder à questão de como a tensão entre o pragmatismo e a emancipação se manifesta nesses impasses, revelando a complexidade e as contradições inerentes a esse campo educacional. A abordagem do MHD permitiu revelar as raízes históricas e estruturais das dicotomias presentes na EPT, contextualizando-as nas relações sociais de produção e na luta de classes, conforme preconizado por Marx e Engels (2007) e Mészáros (2008).

As principais contribuições deste estudo residem na articulação entre a teoria marxista e a realidade da EPT brasileira, evidenciando que os desafios enfrentados não são meramente pedagógicos, mas profundamente enraizados nas estruturas sociais e econômicas do capitalismo. A revisão de literatura e a discussão crítica permitiram demonstrar que o pragmatismo, impulsionado pela racionalidade neoliberal, tende a reduzir a EPT a uma mera provedora de mão de obra, desconsiderando o potencial transformador do trabalho como princípio educativo e da formação omnilateral. Em contrapartida, a perspectiva da emancipação, fundamentada no MHD, aponta para a necessidade de uma EPT que promova a formação crítica, a politecnia e o currículo integrado, capacitando os sujeitos a compreenderem

e atuarem na transformação de sua realidade. A análise das obras de Saviani (2012), Frigotto (2001), Ciavatta (2005) e Ramos (2008) reforçou a compreensão de que a EPT deve ser um espaço de construção de conhecimento e de desenvolvimento humano integral, e não apenas de reprodução de habilidades técnicas. A integração das contribuições de Tavares (2023), Santos (2024) e Amaral (2025) permitiu uma visão mais atualizada e contextualizada dos desafios e das possibilidades da EPT no cenário brasileiro contemporâneo, destacando a importância da formação docente e da valorização do trabalho como princípio educativo.

O problema da pesquisa, que questionava a manifestação da tensão entre pragmatismo e emancipação na EPT, foi respondido ao longo da discussão, que demonstrou como essa tensão se expressa nas políticas públicas, nas reformas educacionais e nas práticas pedagógicas. A flexibilização curricular, a dualidade estrutural e a instrumentalização do trabalho são exemplos claros de como o pragmatismo se impõe, enquanto a resistência dos educadores e a busca por uma formação humana integral representam a luta pela emancipação. A análise crítica das reformas educacionais, como a do Ensino Médio e a BNCC, revelou como a lógica neoliberal busca moldar a EPT para atender aos interesses do capital, muitas vezes em detrimento da formação crítica e emancipatória dos estudantes. No entanto, a existência de pesquisadores e educadores engajados na defesa de uma EPT transformadora demonstra que a luta pela emancipação é contínua e necessária.

Contudo, este estudo apresenta algumas limitações que merecem ser destacadas. A natureza da revisão de literatura, embora abrangente e rigorosa, não permite aprofundar em estudos de caso específicos ou em análises empíricas de práticas pedagógicas em contextos particulares. A complexidade do tema e a vasta produção acadêmica sobre EPT e MHD exigem um recorte que, inevitavelmente, deixa de fora algumas nuances e autores relevantes. Embora tenhamos nos esforçado para incluir as referências dos autores de forma contextualizada, a disponibilidade de acesso imediato a todas as suas publicações mais recentes e específicas pode ter limitado a profundidade de algumas análises. Além disso, a própria dinâmica da produção acadêmica implica que novas pesquisas e debates surgem constantemente, o que significa que este artigo representa um recorte temporal e conceitual da discussão.

Para pesquisas futuras, pretende-se a realização de estudos empíricos que investiguem a efetivação do currículo integrado e do trabalho como princípio educativo em instituições de EPT, bem como a análise das resistências e das estratégias de superação do pragmatismo no

cotidiano escolar. Aprofundar a pesquisa sobre as políticas públicas de EPT sob a ótica do MHD, com foco nas suas implicações para a formação humana, também se mostra um caminho promissor, especialmente no que tange à análise dos impactos de novas legislações e diretrizes. Além disso, a investigação sobre a percepção dos estudantes da EPT em relação à sua formação e às suas perspectivas de futuro pode oferecer dados valiosos para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a construção de uma EPT mais alinhada às suas necessidades e aspirações. A pesquisa-ação, por exemplo, poderia ser uma metodologia eficaz para envolver os próprios sujeitos da EPT na construção de soluções para os impasses identificados.

Em suma, os impasses contemporâneos na Educação Profissional e Tecnológica representam um campo de disputa entre diferentes projetos de sociedade. A superação do pragmatismo e a busca pela emancipação exigem um compromisso contínuo com a **formação crítica**, a **politecnia** e o **trabalho como princípio educativo**, elementos essenciais para a construção de uma EPT que seja, de fato, um instrumento de **transformação social** e de **emancipação humana**. A reflexão crítica sobre esses desafios é um convite à práxis, à ação consciente e transformadora, para que a EPT cumpra seu papel na construção de um futuro mais justo e igualitário, onde a educação profissional seja um caminho para a plena realização humana e para a construção de uma sociedade sem exploração e opressão.

REFERÊNCIAS

AMARAL, J. A. A concepção de trabalho como princípio educativo na Educação Profissional e Tecnológica: uma revisão integrativa. **Revista Faculdade FAMEN**, Natal, v. 4, n. 1, p. 1-15, 2025.

AMORIM, R. S.; SILVA, R. F.; SANTOS, F. A. A.; NASCIMENTO, J. M. Análise das publicações sobre a história da educação profissional na Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v. 24, n. 1, p. e322, 2024.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (org.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 83-105.

FRIGOTTO, G. Educação e trabalho: bases para debater a educação profissional emancipadora. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 71-87, jan./jun. 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/8463>. Acesso em: 5 jul. 2026.

KUENZER, A. Z. **Ensino médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. Tradução de Rubens Enderle, Nélcio Schneider e Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo, 2007.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

RAMOS, M. N. Concepção do ensino médio integrado. In: SEMINÁRIO SOBRE ENSINO MÉDIO, 2008, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos, 2008.

SANTOS, L. A. S.; TAVARES, A. M. B. N.; PAZ, E. O.; OLIVEIRA, R. L. Percepção de professores formadores sobre a licenciatura em formação pedagógica de docentes para educação profissional e tecnológica do IFRN: saberes e práticas. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 1, n. 23, p. e15062, 2023.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.